Open Science
BRAZIL

DOI: https://doi.org/10.37497/opsbrazil.39

PREPRINT

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA: ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DE UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Giftedness/High Abilities in Childhood: an interdisciplinary analysis of a clinical case study from the perspective of Occupational Therapy

LETÍCIA CANÇADO CARLOS DE MAGALHÃES
Terapeuta Ocupacional, registrada no CREFITO 4 sob o nº 8188/TO.
E-mail: leticiacancadom@gmail.com

RESUMO | As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem uma condição do desenvolvimento humano caracterizada pela presença de potencial elevado em diferentes áreas, envolvendo aspectos cognitivos, criativos, acadêmicos e socioemocionais. A identificação precoce dessas características na infância permanece um desafio, especialmente quando associada a dificuldades relacionadas à regulação emocional, processamento sensorial e participação ocupacional. O presente estudo tem como objetivo analisar um caso clínico infantil sob uma perspectiva interdisciplinar, com ênfase na atuação da Terapia Ocupacional, considerando indicadores de AH/SD, assincronia do desenvolvimento, processamento sensorial e desempenho ocupacional. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, descritivo e interpretativo, fundamentado em referenciais da Terapia Ocupacional, neurodesenvolvimento e modelos teóricos sobre superdotação. O caso analisado envolve uma criança de cinco anos e quatro meses com histórico de desenvolvimento cognitivo precoce, leitura antecipada, vocabulário avançado, elevada curiosidade intelectual, associada a dificuldades de autorregulação emocional, seletividade alimentar, hipersensibilidade sensorial e desafios relacionados à motricidade fina. A análise evidencia a importância de compreender a criança com AH/SD de maneira integral, considerando tanto suas potencialidades quanto suas necessidades funcionais. Os achados reforçam a relevância da avaliação interdisciplinar e da Terapia Ocupacional como área fundamental para favorecer participação, autonomia e qualidade de vida nos contextos familiar, escolar e social.

Palavras-chave | Altas Habilidades/Superdotação; Desenvolvimento Infantil; Terapia Ocupacional; Processamento Sensorial; Desempenho Ocupacional; Interdisciplinaridade.

Submetido: 30-07-2026
Postado: 30-07-2026
e-ISSN: 2764-9822

Endereço de correspondência:
Letícia Cançado Carlos de Magalhães – E-mail: leticiacancadom@gmail.com

CC BY

ABSTRACT | Giftedness/High Abilities (G/HA) constitute a human developmental condition characterized by the presence of high potential in different areas, involving cognitive, creative, academic, and socioemotional aspects. The early identification of these characteristics during childhood remains a challenge, particularly when associated with difficulties related to emotional regulation, sensory processing, and occupational participation. This study aims to analyze a pediatric clinical case from an interdisciplinary perspective, with emphasis on Occupational Therapy practice, considering indicators of Giftedness/High Abilities, developmental asynchrony, sensory processing, and occupational performance.

Keywords | Giftedness/High Abilities; Child Development; Occupational Therapy; Sensory Processing; Occupational Performance; Interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) representam uma área de crescente interesse no campo da educação, psicologia e saúde devido à complexidade envolvida em sua identificação e acompanhamento. Diferentemente de uma visão tradicional baseada exclusivamente em desempenho intelectual elevado, os estudos contemporâneos compreendem a superdotação como um fenômeno multidimensional, influenciado por aspectos cognitivos, criativos, emocionais, ambientais e sociais.

O modelo proposto por Renzulli (2004) destaca que a manifestação da superdotação ocorre a partir da interação entre três características principais: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Dessa forma, a identificação de crianças com AH/SD não deve considerar apenas resultados quantitativos, mas também comportamentos observáveis, interesses intensos, capacidade de aprendizagem diferenciada e formas particulares de interação com o ambiente.

Na infância, o reconhecimento dessas características pode ser ainda mais complexo, uma vez que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira dinâmica e desigual. Silverman (1997) destaca que crianças com altas habilidades frequentemente apresentam desenvolvimento assincrônico, no qual capacidades cognitivas avançadas podem coexistir com aspectos emocionais, sociais ou motores ainda compatíveis com a idade cronológica.

Essa diferença entre áreas do desenvolvimento pode gerar interpretações equivocadas dos comportamentos infantis. Uma criança que demonstra raciocínio avançado, linguagem sofisticada ou interesses incomuns pode, simultaneamente, apresentar dificuldades relacionadas à tolerância à frustração, adaptação a mudanças, interação social ou regulação sensorial.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional apresenta importante contribuição ao analisar o impacto dessas características no desempenho ocupacional da criança. Segundo o Occupational Therapy Practice Framework (OTPF-4), desenvolvido pela American Occupational Therapy Association (AOTA, 2020), o desempenho ocupacional envolve a capacidade do indivíduo participar de atividades significativas relacionadas ao autocuidado, educação, lazer, descanso, interação social e participação comunitária.

A perspectiva da Terapia Ocupacional permite compreender não apenas as habilidades apresentadas pela criança, mas também como suas características individuais interferem na participação cotidiana. Questões relacionadas ao processamento sensorial, descritas inicialmente por Ayres (1972), podem influenciar respostas comportamentais, organização motora, interação com o ambiente e envolvimento em atividades.

Diante disso, este estudo apresenta uma análise interdisciplinar de um caso clínico infantil com indicadores compatíveis com Altas Habilidades/Superdotação, discutindo aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, assincronia do desenvolvimento, processamento sensorial e desempenho ocupacional sob a perspectiva da Terapia Ocupacional.

2. DESENHO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo, de natureza descritiva e interpretativa, desenvolvido a partir da análise interdisciplinar de aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, com ênfase na perspectiva da Terapia Ocupacional.

O estudo de caso constitui uma estratégia metodológica adequada para investigação aprofundada de fenômenos complexos inseridos em contextos reais, permitindo compreender a interação entre características individuais, ambientais e funcionais (YIN, 2015). Nesse sentido, a escolha desse método possibilita analisar a singularidade do desenvolvimento infantil e suas repercussões na participação ocupacional.

A análise foi fundamentada em referenciais teóricos da área de Altas Habilidades/Superdotação, neurodesenvolvimento, processamento sensorial e Terapia Ocupacional, considerando modelos como a Teoria dos Três Anéis da Superdotação de Renzulli (2004), os estudos sobre desenvolvimento assincrônico de Silverman (1997), os conceitos relacionados às sobre-excitabilidades de Dabrowski (1972), a Teoria de Integração Sensorial de Ayres (1972), os padrões de Processamento Sensorial descritos por Dunn (1997) e o Occupational Therapy Practice Framework – OTPF-4 (AOTA, 2020).

O caso clínico foi analisado considerando os diferentes contextos de participação da criança, incluindo ambiente familiar, escolar e atividades cotidianas. Foram observados aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, habilidades funcionais, regulação emocional, processamento sensorial, alimentação, motricidade fina, interação social e desempenho ocupacional.

Ressalta-se que todas as informações apresentadas foram preservadas de forma anônima, não permitindo a identificação da criança, respeitando princípios éticos relacionados à utilização de dados clínicos para fins acadêmicos e científicos.

3. APRESENTAÇÃO DO CASO CLÍNICO

O presente estudo descreve o caso de uma criança de cinco anos e quatro meses, encaminhada para investigação interdisciplinar em razão da presença de características

relacionadas ao desenvolvimento cognitivo avançado associadas a desafios funcionais observados no cotidiano.

A criança apresenta histórico de prematuridade e trajetória de desenvolvimento marcada por indicadores de precocidade intelectual, incluindo aquisição antecipada da leitura, ampliação significativa do vocabulário, elevada capacidade de memorização, curiosidade intensa e interesse por conteúdos considerados avançados para sua faixa etária.

Desde os primeiros anos de vida, foram observados comportamentos relacionados à busca intensa por informações, questionamentos frequentes, facilidade para estabelecer relações entre conceitos e rápida aprendizagem de novos conteúdos. Esses aspectos são frequentemente descritos na literatura como possíveis indicadores associados às Altas Habilidades/Superdotação, especialmente quando considerados dentro de uma avaliação ampla do desenvolvimento (RENZULLI, 2004).

Entretanto, apesar das habilidades cognitivas evidenciadas, também foram identificados desafios relacionados à regulação emocional, adaptação diante de mudanças, processamento sensorial, seletividade alimentar e desenvolvimento de algumas habilidades motoras finas.

Observa-se, portanto, um perfil caracterizado pela presença de discrepâncias entre diferentes áreas do desenvolvimento, aspecto frequentemente descrito na literatura como assincronia do desenvolvimento. Segundo Silverman (1997), crianças com altas habilidades podem apresentar desenvolvimento intelectual significativamente superior em comparação às suas habilidades emocionais, sociais ou motoras, gerando necessidades específicas de acompanhamento.

No contexto escolar, a criança demonstra capacidade elevada de aprendizagem, porém pode apresentar dificuldades quando exposta a atividades repetitivas, ambientes com excesso de estímulos ou situações que demandam flexibilidade emocional.

No ambiente familiar, são observadas necessidades relacionadas à compreensão das características individuais da criança, principalmente no que se refere à intensidade emocional, às respostas sensoriais e às estratégias de organização da rotina.

A análise do caso evidencia a importância de compreender o desenvolvimento infantil de maneira integrada, evitando interpretações isoladas dos comportamentos apresentados. Crianças com indicadores de AH/SD podem apresentar necessidades específicas que exigem acompanhamento interdisciplinar para favorecer seu desenvolvimento global.

4. ANÁLISE CLÍNICA E DISCUSSÃO DOS INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A análise integrada das informações disponíveis evidencia um conjunto de características compatíveis com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, especialmente relacionados ao desenvolvimento cognitivo, capacidade de aprendizagem, criatividade, memória e interesse intenso por determinados temas.

De acordo com Renzulli (2004), a superdotação deve ser compreendida como resultado da interação entre habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Dessa forma, crianças com AH/SD não devem ser identificadas exclusivamente por testes de inteligência, mas pela observação de múltiplos aspectos relacionados ao funcionamento cognitivo e comportamental.

No caso analisado, destacam-se como indicadores relevantes:

- aquisição precoce da leitura;
- vocabulário avançado para a idade;
- facilidade de compreensão de conteúdos complexos;
- memória superior ao esperado;
- curiosidade intelectual intensa;
- busca constante por novos conhecimentos.

Essas características sugerem um padrão de funcionamento cognitivo diferenciado, compatível com descrições encontradas na literatura sobre crianças com altas habilidades.

Entretanto, a presença de elevado potencial cognitivo não elimina a possibilidade de dificuldades em outras áreas do desenvolvimento. A literatura aponta que crianças com AH/SD podem apresentar necessidades específicas relacionadas ao desenvolvimento emocional, social e sensorial.

Silverman (1997) descreve que a assincronia desenvolvimental ocorre quando diferentes áreas do desenvolvimento apresentam ritmos distintos, fazendo com que uma criança possa apresentar raciocínio semelhante ao de indivíduos mais velhos, enquanto mantém necessidades emocionais e sociais próprias da infância.

Esse aspecto é fundamental para a compreensão do caso apresentado, pois demonstra que habilidades avançadas e dificuldades funcionais podem coexistir, não sendo características contraditórias.

4.1 Processamento sensorial e sua relação com o desempenho ocupacional

O processamento sensorial corresponde à capacidade do sistema nervoso central de receber, organizar e interpretar informações provenientes dos sistemas sensoriais, permitindo respostas adequadas às demandas do ambiente. Quando esse processo ocorre de maneira diferenciada, podem surgir impactos na participação da criança em atividades cotidianas, incluindo aprendizagem, engajamento na tarefa, dificuldades motoras e de práxis, questões alimentares, interação social, entre outros.

A Teoria da Integração Sensorial, desenvolvida por Ayres (1972), propõe que a organização das informações sensoriais é fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e comportamentais. Alterações nesse processamento podem influenciar a forma

como a criança responde aos estímulos ambientais, afetando sua capacidade de adaptação e participação ocupacional.

No caso analisado, foram observadas características compatíveis com alterações no processamento sensorial, incluindo hipersensibilidade a determinados estímulos, dificuldades relacionadas à alimentação e necessidade de maior previsibilidade ambiental. Esses aspectos podem interferir diretamente na participação da criança em diferentes contextos.

Segundo Dunn (1997), os indivíduos apresentam diferentes padrões de processamento sensorial, relacionados ao modo como recebem e respondem aos estímulos do ambiente. Crianças com maior sensibilidade podem apresentar respostas intensificadas diante de estímulos considerados comuns para outras pessoas, podendo demonstrar desconforto, esquiva ou dificuldades de autorregulação.

A Terapia Ocupacional, nesse contexto, contribui para a compreensão da relação entre processamento sensorial e desempenho ocupacional, considerando que as dificuldades apresentadas não devem ser analisadas isoladamente, mas dentro da interação entre pessoa, ambiente e ocupação.

De acordo com o Occupational Therapy Practice Framework – OTPF-4 (AOTA, 2020), a atuação do terapeuta ocupacional busca favorecer a participação do indivíduo em atividades significativas, considerando fatores pessoais, ambientais e contextuais que podem facilitar ou limitar o desempenho.

Assim, no caso apresentado, a análise terapêutica não se restringe à identificação de dificuldades, mas busca compreender como as características individuais da criança influenciam sua participação nas atividades diárias e quais adaptações podem favorecer maior autonomia e qualidade de vida.

4.2 Aspectos socioemocionais e assincronia do desenvolvimento

Um dos principais desafios observados em crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação está relacionado à diferença entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento emocional.

A capacidade intelectual elevada pode levar a criança a compreender conceitos complexos, realizar questionamentos avançados e demonstrar interesses incomuns para sua idade cronológica. Entretanto, suas habilidades de autorregulação emocional, tolerância à frustração e adaptação social continuam seguindo o processo natural do desenvolvimento infantil.

Dabrowski (1972), ao estudar indivíduos com desenvolvimento elevado, descreveu o conceito de sobre-excitabilidades, caracterizado pela presença de respostas intensificadas em diferentes áreas, incluindo aspectos emocionais, intelectuais, imaginativos, sensoriais e psicomotores.

Essas características podem contribuir para uma experiência de mundo mais intensa, fazendo com que algumas crianças apresentem maior sensibilidade emocional, necessidade

de compreensão aprofundada dos acontecimentos e dificuldade diante de situações percebidas como injustas ou imprevisíveis.

No caso analisado, as dificuldades relacionadas à regulação emocional devem ser compreendidas dentro desse contexto, evitando interpretações reducionistas do comportamento infantil. A intensidade das respostas emocionais não representa necessariamente um déficit, mas pode indicar uma forma diferenciada de processamento das experiências.

A atuação interdisciplinar torna-se essencial para garantir que as necessidades da criança sejam compreendidas de forma integral, evitando que suas habilidades cognitivas mascarem dificuldades funcionais ou que suas dificuldades sejam interpretadas sem considerar suas potencialidades.

4.3 Diagnósticos diferenciais e possibilidade de Dupla Excepcionalidade

Embora o caso apresente indicadores compatíveis com Altas Habilidades/Superdotação, a análise clínica exige cautela quanto à interpretação dos comportamentos observados.

Características como hipersensibilidade sensorial, dificuldades de interação, desafios de autorregulação e diferenças no desenvolvimento podem estar presentes em diferentes condições do neurodesenvolvimento. Dessa forma, torna-se necessária uma avaliação interdisciplinar ampla, considerando diferentes hipóteses e evitando conclusões baseadas em um único aspecto.

Entre os diagnósticos diferenciais que podem ser considerados estão o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e outras condições relacionadas ao desenvolvimento infantil.

Entretanto, a presença de determinados comportamentos não permite, isoladamente, estabelecer diagnóstico. Cada hipótese deve ser investigada considerando histórico de desenvolvimento, funcionamento adaptativo, contexto ambiental e avaliação realizada por profissionais especializados.

Também deve ser considerada a possibilidade de Dupla Excepcionalidade (2E), conceito utilizado para descrever indivíduos que apresentam simultaneamente Altas Habilidades/Superdotação e alguma condição associada que pode impactar seu funcionamento.

De acordo com Reis, Baum e Burke (2014), crianças com dupla excepcionalidade podem ter suas habilidades superiores não reconhecidas devido às dificuldades apresentadas, ou, ao contrário, suas necessidades de suporte podem ser negligenciadas devido ao destaque de suas capacidades.

Nesse sentido, uma avaliação interdisciplinar permite identificar tanto os recursos quanto as necessidades da criança, favorecendo intervenções mais adequadas e individualizadas.

5. IMPLICAÇÕES PARA A TERAPIA OCUPACIONAL E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção da Terapia Ocupacional diante de crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação deve considerar a relação entre potencialidades, desafios funcionais e participação ocupacional.

O objetivo principal não deve ser modificar características relacionadas à alta capacidade cognitiva, mas favorecer condições para que a criança consiga utilizar suas habilidades de maneira saudável, participativa e equilibrada.

No caso analisado, os objetivos terapêuticos envolvem:

- favorecer estratégias de autorregulação emocional;
- ampliar participação nas atividades escolares;
- promover autonomia nas atividades de vida diária;
- investigar e compreender o perfil de processamento sensorial;
- desenvolver habilidades motoras finas;
- ampliar possibilidades de interação social;
- orientar família e escola.

5.1 Estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional

A intervenção em Terapia Ocupacional deve ser planejada a partir de uma avaliação individualizada, considerando as características únicas da criança, suas habilidades, desafios funcionais e contextos de participação. A abordagem centrada na pessoa e na ocupação permite que o acompanhamento terapêutico não seja direcionado apenas às dificuldades observadas, mas também ao fortalecimento das competências e interesses apresentados.

5.1.1 Processamento sensorial

Considerando os aspectos relacionados ao processamento sensorial identificados no caso, recomenda-se inicialmente uma avaliação aprofundada do perfil sensorial da criança, buscando compreender quais estímulos favorecem ou dificultam sua participação nas atividades cotidianas.

A partir dessa compreensão, podem ser planejadas estratégias ambientais e ocupacionais, incluindo organização da rotina, antecipação de mudanças, oferta de pausas sensoriais, adequação dos estímulos ambientais e desenvolvimento de estratégias de autorregulação.

Segundo Ayres (1972), experiências sensoriais organizadas e adequadas às necessidades individuais podem contribuir para respostas adaptativas mais eficientes, favorecendo o envolvimento da criança nas atividades significativas.

Entretanto, é importante destacar que as intervenções devem ser individualizadas e baseadas em avaliação clínica criteriosa, considerando sempre os objetivos funcionais relacionados à participação ocupacional.

5.1.2 Autorregulação emocional

As dificuldades relacionadas à regulação emocional observadas no caso indicam a necessidade de estratégias que auxiliem a criança a reconhecer, compreender e manejar suas emoções.

Podem ser utilizados recursos como:

- identificação e nomeação de emoções;
- utilização de recursos visuais;
- preparação antecipada para mudanças;
- desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas;
- construção gradual de autonomia emocional.

A intervenção deve considerar que crianças com altas habilidades podem apresentar intensidade emocional diferenciada, sendo necessário validar suas experiências e oferecer ferramentas para organização das respostas emocionais.

5.1.3 Participação escolar

O ambiente escolar representa um contexto fundamental para o desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com altas habilidades.

A literatura destaca que estudantes com AH/SD podem apresentar desmotivação quando submetidos exclusivamente a atividades repetitivas ou pouco desafiadoras (RENZULLI, 2004).

Nesse sentido, recomenda-se uma parceria entre família, escola e equipe terapêutica, buscando estratégias como:

- enriquecimento curricular;
- propostas de aprendizagem compatíveis com seus interesses;
- flexibilização de atividades quando necessário;
- acompanhamento da participação escolar;
- criação de ambientes que favoreçam criatividade e investigação.

A proposta não consiste em acelerar indiscriminadamente o desenvolvimento acadêmico, mas oferecer oportunidades adequadas ao perfil da criança.

5.1.4 Motricidade fina e atividades funcionais

Embora a criança apresente habilidades cognitivas avançadas, podem existir diferenças entre desempenho intelectual e habilidades motoras específicas.

A Terapia Ocupacional pode atuar por meio de atividades lúdicas e funcionais voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, planejamento motor e independência nas atividades escolares e de vida diária.

Estratégias incluem:

- atividades de manipulação;
- desenho e escrita funcional;
- jogos construtivos;
- adaptação de materiais escolares;
- fortalecimento da autonomia durante tarefas cotidianas.

5.1.5 Alimentação e participação familiar

A seletividade alimentar deve ser compreendida considerando aspectos sensoriais, comportamentais e relacionais envolvidos no momento da alimentação.

A intervenção deve priorizar experiências positivas, respeitando o ritmo da criança e evitando estratégias coercitivas que possam aumentar dificuldades relacionadas às refeições.

A orientação familiar é essencial para promover compreensão sobre as características da criança e favorecer um ambiente que estimule segurança, autonomia e participação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do caso apresentado evidencia a complexidade do desenvolvimento infantil em crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. O elevado potencial cognitivo observado coexistia com desafios relacionados à regulação emocional, processamento sensorial, alimentação, motricidade fina e participação ocupacional.

Os achados reforçam que a identificação de AH/SD na infância não deve estar limitada ao reconhecimento de capacidades intelectuais superiores, mas deve considerar o funcionamento global da criança, incluindo aspectos emocionais, sociais, sensoriais e ambientais.

A presença de desenvolvimento assincrônico demonstra a importância de compreender que diferentes áreas do desenvolvimento podem apresentar ritmos distintos, exigindo acompanhamento individualizado e estratégias adequadas às necessidades apresentadas.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional apresenta contribuição significativa ao analisar a relação entre habilidades, dificuldades e participação nas atividades cotidianas. A intervenção baseada na ocupação possibilita favorecer autonomia, adaptação ambiental e qualidade de vida, considerando a criança em sua integralidade.

Além disso, o estudo evidencia a importância da atuação interdisciplinar para crianças com indicadores de AH/SD, especialmente quando existem características que podem dificultar sua identificação ou mascarar suas necessidades de suporte.

A avaliação integrada entre profissionais da saúde, educação e família permite construir estratégias mais efetivas, respeitando as singularidades do desenvolvimento infantil e promovendo condições para que a criança desenvolva plenamente suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. Jean. *Sensory Integration and the Child*. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). *Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process – Fourth Edition (OTPF-4).* American Journal of Occupational Therapy, v. 74, supl. 2, 2020.

DABROWSKI, Kazimierz. *Psychoneurosis is not an illness: Neuroses and psychoneuroses from the perspective of positive disintegration.* London: Gryf Publications, 1972.

DUNN, Winnie. *The impact of sensory processing abilities on the daily lives of young children and their families: A conceptual model.* Infants & Young Children, v. 9, n. 4, p. 23-35, 1997.

REIS, Sally M.; BAUM, Susan M.; BURKE, Edith. *An operational definition of twice-exceptional learners: Implications and applications.* Gifted Child Quarterly, v. 58, n. 3, p. 217-230, 2014.

RENZULLI, Joseph S. *Identification of students for gifted and talented programs.* Thousand Oaks: Corwin Press, 2004.

SILVERMAN, Linda Kreger. *The construct of asynchronous development.* Peabody Journal of Education, v. 72, n. 3-4, p. 36-58, 1997.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Biografia da autora

Letícia Cançado Carlos de Magalhães é Terapeuta Ocupacional, registrada no CREFITO 4 sob o nº 8188/TO. Atua na avaliação e intervenção de crianças com alterações do neurodesenvolvimento, com ênfase em Integração Sensorial de Ayres, Altas Habilidades/Superdotação, Dupla Excepcionalidade (2E) e participação ocupacional. Desenvolve pesquisas e instrumentos clínico-educacionais voltados à identificação de padrões de processamento sensorial, contribuindo para o aprimoramento das práticas em saúde e educação.